

Terreiro Ilê Asé Baba Nile ké - Casa de culto de Babaegun (Ojé Josiel)

Josiel Manoel dos Santos nasceu na Ilha de Itaparica-BA, em 25 de novembro de 1953 e foi criado no Ilê Asé Tuntun Olokotum – terreiro de babaegun. Em sua família todos eram de candomblé. Seu pai e sua mãe tinham um terreiro e sua avó era yalorixá. Tatá Kabilundê é seu nome como lessé orixá (casa de candomblé de Angola) e Ojé Salé, seu nome como lessé egun (casa de culto de babaegun).

Na entrevista realizada pela equipe do projeto, em 22 de março de 2008, Ojé Josiel conta um pouco de sua história: “Aos cinco anos de idade foi a primeira vez que eu falei com babaegun, era Baba Nile ké que hoje é o rei do meu terreiro. Então eu prometi uma roupa a ele, se a minha mãe voltasse do hospital, e babá disse que um dia eu iria dar muito mais que uma roupa a ele. Que eu ia fazer dele um rei. Mas minha mãe não voltou do hospital, faleceu. E por coincidência ou não, hoje Baba Nile ké é o rei da minha casa”.

Freqüentava quando criança as festas de babaegun, mas as crianças não podiam assistir ao culto à noite, então ele ia junto com sua mãe e a avó, que tinham posto no Ilê Asé Tuntun Olokotun, fundado por Daniel Tolentino de Paula.

Josiel chegou ao Rio de Janeiro em 27 de setembro de 1962, para morar com sua tia Yá Kauendê, fundadora do Abassá do Ogun, nação Angola, em 1956. Foi iniciado em 10 de outubro de 1968, por Yá Kauendê e, oito anos depois, ela faleceu, e Oxum o indicou como herdeiro do asé. Na época, o terreiro ficava no bairro de Santo Elias, em Mesquita. Em 1986, Josiel transferiu o terreiro para a Avenida Abílio Augusto Távora, 4700/590, em Nova Iguaçu, onde permanece até hoje.

Só realizou a sua iniciação ao culto de babaegun em 11 de setembro de 1999, quando recebeu o nome de Ojé Salé, no Ilê Asé Tuntun Olokotun, da Bahia, a que estava predestinado desde criança, com o Ojé Dionísio Daniel de Paula.

Após tornar-se Ojé, Josiel passou a direção do Abassá do Ogun para o Pai Ronaldo de Oxalaguan e fundou o terreiro de babaegun num terreno ao lado. O terreiro Ilê Asé Baba Nile ké foi fundado então em 2001, com a orientação do Ojé Dionísio.

No calendário de festas do terreiro, comemora-se o dia em que o egun renasce como babaegun, então cada festa é a comemoração do aniversário do babaegun, tais como: fevereiro – Ybomim; maio – Baba Ojuirê; junho – Oba Okutá; setembro – Baba Nile ké; novembro – saudação a todos os eguns.

No terreiro há quatro Ojés iniciados e dez manchons (primeiro estágio de aprendizado), em fase de iniciação. Para se tornar Ojé, leva-se três anos dentro do culto como manchon, sendo avaliado em seu comportamento e aprendizado.

Para participar de uma obrigação com um Ojé é preciso ficar cerca de sete dias no terreiro fazendo rituais de limpeza, para que ele tenha condições de começar a fazer as obrigações, e o resguardo é o babaegun que diz o tempo que ele tem que ficar na roça.

Para ser tornar um Ojé, precisa ser escolhido por um Babaegun. Antigamente, só podia ser feito com ligação consangüínea, por herança de família. Alapinim é o cargo mais alto de babaegun, só há um em cada país. No Brasil, o cargo é ocupado por Mestre Didi Dióscores, de Salvador.

Ojé Salé comenta que sua intenção “é engrandecer o nome de Baba Nile ké e o nome da cultura africana”. Ele considera que “todos do candomblé precisam estudar muito e não ter só uma casa de santo”.

Josiel diz que nem sempre o babalorixá ou a yalorixá tem que ter egun assentado. Tem que dosar esse interesse em assentar egun em todas as casas. Para ele “Ojé inteligente é aquele que fala pouco”.